



CALDAS DA RAINHA
Serviços Municipalizados

A água é um bem precioso, crucial para a sustentabilidade do planeta e de suas comunidades, que temos por garantido porque corre das torneiras das nossas casas com um simples gesto. Mas este é um recurso cada vez mais escasso e, embora existam muitos desafios e complexidades na gestão da água, a educação e a sensibilização da população para a importância deste recurso e para a adoção de comportamentos mais sustentáveis no seu uso são fundamentais para garantir que haja uma gestão cada vez mais sustentável da água.

A educação ambiental é um dos principais pilares para a gestão deste recurso vital para a vida no planeta, que é preciso utilizar de forma consciente e responsável. Para isso, é importante promover campanhas educativas sobre o uso eficiente da água, desde as escolas até às comunidades locais.

Essa boa gestão depende de todos, e de cada um de nós, e começa na adoção de boas práticas no dia a dia, que ajudem a preservar a água. Reduzir o consumo de água em casa começa com medidas simples, como fechar a torneira enquanto escova os dentes, optar por chuveiros em vez de banhos de imersão, utilizar a máquina de lavar roupa e louça apenas quando estiverem completamente cheias e consertar qualquer fuga imediatamente.

Outra boa prática é utilizar tecnologias mais eficientes em casa, como torneiras com arejadores, que ajudam a reduzir o consumo de água, e chuveiros de baixo fluxo que consomem menos água por minuto. Também é importante adotar hábitos de jardinagem mais sustentáveis, como optar por plantas nativas que exigem menos água e regar o jardim apenas durante as horas mais frescas do dia.

No entanto, a responsabilidade pela gestão sustentável da água não é apenas individual, mas também coletiva. As empresas e o setor público também têm um papel fundamental na promoção de políticas e práticas que garantam a gestão sustentável da água. As empresas podem adotar tecnologias e práticas mais eficientes no uso da água nas suas atividades, enquanto o setor público pode investir em infraestruturas de distribuição e tratamento de água, bem como promover regulamentações e políticas que incentivem o uso sustentável desta.

A gestão da água é uma questão urgente e crucial para a sustentabilidade do planeta e da sociedade como hoje a conhecemos. A educação e a sensibilização da população são fundamentais para garantir uma utilização consciente e responsável deste bem que é o berço da vida na Terra. E cada um de nós pode, e deve, fazer a sua parte, porque apenas juntos, podemos garantir a disponibilidade deste recurso vital para as gerações futuras e proteger o planeta da escassez de água e de outras consequências negativas da sua má gestão.

Gazeta das Caldas



“Qualquer gota de água perdida é demasiado”

Perdas na rede pública rondam os 27%, um valor abaixo da média nacional, mas que o SMAS está a trabalhar para reduzir. Vítor Marques fala também nos investimentos na rede e na alteração dos preços

Vítor Marques, presidente do Município das Caldas da Rainha e do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento das Caldas da Rainha fala do que está a ser feito para que melhorar a eficiência da utilização da água no concelho.

No dia 22 assinalou-se o Dia Mundial da Água. Que investimentos têm sido realizados e preparados para garantir a eficiência deste bem cada vez mais precioso?

Os SMAS têm a responsabilidade dos recursos da água, não só no abastecimento, como da recolha de resíduos da água. Têm um orçamento próximo dos 15 milhões de euros, dos quais uma verba significativa são despesas operacionais e consagra sempre uma verba para investimento. No último ano e meio foram feitos investimentos na ordem dos 1,2 milhões de euros na área do saneamento, um investimento realizado sem recurso a financiamento do quadro comunitário. Um investimento que é feito a dois níveis, na rede, mas também na reabilitação da ETAR das Águas Santas, que tem um custo acima dos 4 milhões de euros. No abastecimento de água, temos feito algum investimento na recuperação da rede, porque é antiga, e na reabilitação e manutenção das estações elevatórias.

O SMAS voltou a ser distinguido pela qualidade da água, pela ERSAR. Na prática, em que é que isso se traduz para o consumidor?

A nossa rede é abastecida em parte pelas nossas próprias capta-

ções e outra que vem da barragem de Castelo de Bode. Temos uma qualidade de água muito boa, recebemos o selo de qualidade de água para consumo humano da ERSAR pelo quarto ano consecutivo. É um selo que traduz a toda a performance que o município tem que obter, não só ao nível da qualidade, mas também ao nível das perdas de água, e todos os procedimentos ao nível do serviço. O que significa para nós é tornar visível o trabalho que os SMAS fazem com naturalidade, essa distinção não é o objetivo, mas sim a consequência desse trabalho, o que é uma forma de



“Vivemos numa época em que a água é um bem precioso e temos que o utilizar de forma adequada, não o desperdiçar”

Vítor Marques

estar que nos agrada. Esperamos continuar com os procedimentos continuar a obtê-la, o que permite aos cidadãos a garantia que chega às suas casas água em condições excelentes para o consumo humano. Mas também deixo a nota que, por melhor que a água seja ela tem é que ser bem utilizada.

Qual é a percentagem de perdas de água que ainda regista e como se pretende solucionar estas questões?

Qualquer gota de água perdida é demasiada água desperdiçada. Vivemos numa época em que a água é um bem precioso e temos que o utilizar de forma adequada, não o desperdiçar. Temos alguns problemas de perdas de água com ruturas e outras situações que temos vindo a normalizar. Também estamos a realizar um trabalho de avaliação da rede, para perceber o caminho a desenvolver para termos cada vez menos perdas de água, mas também menos desperdício de energia nas estações elevatórias. Está a decorrer um teste na zona do Nadadouro e da Foz do Arelho que vai ser entregue brevemente um documento com medidas para minimizar as perdas nesses dois fatores. Atualmente, estamos a falar em perdas de água na ordem dos 27%, o que a nível médio entre todos os municípios, é baixo, mas há municípios a fazer melhor do que nós é possível fazermos melhor.

A tarifa da água e saneamento aumentou numa altura em que os consumidores têm menos poder de compra, esse aumento era mesmo necessário?

Os tarifários anuais, de janeiro a dezembro, são aprovados em conselho administração dos SMAS e pela ERSAR. A nossa tarifa teve 7 anos sem aumento, por isso havia necessidade de fazer esse ajustamento. Além valor da água, as ta-



Vítor Marques quer que os SMAS das Caldas da Rainha tenham cada vez maior eficiência

xas também estão mais altas e, na fatura da água, pagamentos também o saneamento e os resíduos sólidos urbanos. Era um aumento natural, que tinha que acontecer. E, além disso, tivemos um aumento significativo de custos. De 2021 para 2022, passámos de um consumo de energia de 480 mil euros para 1,5 milhões de euros, tudo aumentou. Temos consciência que, numa situação mais difícil de aumento do custo de vida, se torna mais difícil compreender estes aumentos, mas o aumento da água é muito inferior ao que aumentaram todos os outros bens essenciais. O que os SMAS pretendem com este ajustamento é poderem continuar a fazer a sua operação e é preciso lembrar que

esta deve ser equilibrada e nos últimos dois anos teve um prejuízo significativo, e ao mesmo tempo podemos fazer investimento. As médias de faturação era das mais baixas da região, não temos ainda dados certos, mas pela informação que vamos recolhendo, continuamos a ter um nível de preço mais baixo que nos concelhos à nossa volta.

Desde a aplicação dos novos preços, tem havido mais pedidos de isenção das tarifas?

A Câmara tem mecânicas de apoiar municípios nas situações de maior debilidade. Existe a Tarifa social para a fatura da água. Para este orçamento aumentámos o valor que tínhamos calculado



no aproveitamento e distribuição da água

para esse apoio, todas as pessoas consagradas pela lei podem ter essa tarifa social, que se traduz na isenção das não paga as taxas, e estamos a divulgar mais esse apoio. Outra coisa que fizemos e não existia, foi implementar um desconto 50% em fatura a todas IPSs e instituições de utilidade pública. Estamos a falar em quase 1 milhão de euros para apoiar os nossos concidadãos.

Estão previstos investimentos ao nível da rede de saneamento?

Estamos a executar obras de ligação à rede pública na ordem dos 300 mil euros e há perspetiva que o novo quadro comunitário possibilite este tipo de investimento. Estamos a fazer projetos e fare-

mos tanto mais quanto o apoio que possa surgir. Mas temos que ser realistas, não vamos ter 100% do concelho coberto pela rede de saneamento, porque nalguns casos a geografia dos terrenos e a distância de algumas habitações torna os custos demasiado altos, mas temos muito caminho para fazer. Falando de um caso, específico, o procedimento de 1,2 milhões de para abastecimento na zona do Zambujal, só para estações elevatórias investiu-se 500 mil euros. Mas com meios que existem hoje, a tecnologia avançada nas fossas, e a capacidade que os SMAS têm para fazer a limpeza, e estamos a investir em equipamento, esta também é uma solução viável onde a rede pública não possa chegar. ■

Gestão do ciclo da água é feito em três áreas

SMAS têm reforçado as equipas e os equipamentos para manter elevado nível de qualidade no serviço

A atividade dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento (SMAS) das Caldas da Rainha é garantido por uma equipa de 192 pessoas que cuida para que toda a gestão do ciclo da água seja realizado nas melhores condições possíveis, além de atuar também noutras áreas. Fique a conhecer um pouco do ciclo da água neste sistema.

A água que chega à torneira dos consumidores do concelho das Caldas da Rainha chega de duas formas distintas. Uma parte desta é adquirida às Águas do Vale do Tejo, sendo posteriormente distribuída à população e é proveniente da barragem das captações na barragem de Castelo de Bode. Mas a parte mais significativa da água é captada em origens subterrâneas próprias, sendo posteriormente encaminhada para tratamento nas estações elevató-

rias e reservatórios, sobretudo ao nível da desinfecção, para que seja adequada para consumo humano.

Após a utilização para os diversos fins, a água é recolhida pelos SMAS e tratada para ser rejeitada, o que acontece quer através das linhas de água, como diretamente para o mar, dependendo das zonas do concelho.

O resultado do trabalho que é realizado diariamente pelos SMAS, representa um conjunto das diversas atividades desenvolvidas, infraestruturas e equipamentos que são geridos e que permitem garantir no Concelho a prestação de um serviço eficiente, de qualidade e sustentabilidade

Equipa de 192 pessoas trabalha para garantir um bom serviço aos municíipes

ambiental nas referidas vertentes, como tem sido comprovado pela ERSAR, que atribui, há quatro anos consecutivos, o selo de qualidade exemplar de água para consumo humano aos SMAS das Caldas da Rainha.

O ciclo da água é, deste modo, subdividido em três grandes áreas: o abastecimento de água, que consiste na captação, adução, tratamento e distribuição; as águas residuais e pluviais, que consiste na recolha, drenagem e tratamento de águas residuais domésticas e das águas das chuvas; e os resíduos urbanos, limpeza urbana.

Para garantir a continuidade da prestação de um serviço da melhor qualidade, os SMAS têm reforçado as suas equipas, que aumentaram de forma contínua na última década, de cerca de 75 em 2014 para 192 atualmente. Os serviços têm, ainda, dotado a frota de equipamento de novas viaturas. Para este ano, está prevista a chegada de dois novos carros de recolha de lixo, um deles já contratualizado e outro a contratar, e mais um veículo lava ruas, também já contratualizado. ■



Serviços do SMAS trabalham para que a água chega com a máxima qualidade a casa dos municíipes



Municípios sem ligação à rede fixa passam a pagar saneamento mas deixam de pagar a limpeza das fossas sépticas



A correto tratamento das águas residuais em fossas sépticas é também uma responsabilidade ambiental

Inclusão do pagamento da limpeza das fossas sépticas na fatura da água é vantajoso para os municípios e para o meio ambiente

O Conselho de Administração dos SMAS deliberou no primeiro semestre do ano passado proceder à alteração do tarifário para 2023. Além da atualização do preço da água, os serviços passaram a cobrar aos municípios pela recolha das águas residuais, que passou a ser obrigatoria à luz do Regulamento de Relações Comerciais dos Serviços de Águas e Resíduos, incluindo as águas residuais provenientes de fossas

localizadas em zonas não dotadas de rede pública.

“A contrapartida pelo pagamento das tarifas de saneamento nestes casos é a realização de um número máximo anual de limpezas de fossas a definir pela entidade gestora, consoante o dimensionamento da respetiva fossa séptica”, explica o SMAS.

Os SMAS das Caldas da Rainha servem cerca de 27.500 clientes na rede fixa de saneamento de águas residuais, aos quais se juntam cerca de 4.000 na rede móvel, as fossas sépticas. Destes, cerca de 1.000 já recorriam regularmente aos serviços do SMAS para a limpeza das fossas. Para estes, o que muda é que o pagamento desse serviço passa a ser realizado através da fatura

mensal, quando, antes, era efectuado na altura da realização do serviço.

O que a medida permite é regularizar a situação dos restantes 3.000 clientes cuja limpeza das fossas não está a ser controlada pelos SMAS.

“As que já faziam o serviço connosco, continuar a fazer, com garantia que sabemos para onde vão essas águas, e assim conseguimos apurar, com o tempo, um conjunto de casas com fossas que não faziam sequer manutenção, não estavam ajustadas à legislação”, com custos graves para o ambiente, refere Vítor Marques, presidente do conselho de administração dos SMAS.

Vítor Marques acrescenta que a legislação permite que a lim-

peza e manutenção das fossas sépticas pode ser realizada por outras empresas, mas estas têm que estar certificadas e autorizadas pelo SMAS, e não temos nenhuma no concelho a reunir estas condições”.

Além disso, segundo o SMAS, a nova forma de cobrança traz benefícios em termos de custo para os consumos abaixo dos 15m³ mensais. Em média o consumo de água por cliente no concelho das Caldas da Rainha é de 9,5m³ por mês. O custo mensal do saneamento para clientes com consumos até 5m³, 10m³ e 15m³ é respetivamente de 6,4369€, 9,3864€ e 12,4182€. Isto significa que, para quem faz regularmente a limpeza e manutenção da sua fossa séptica 3 a 4 vezes por ano, com um consumo de água abaixo dos 15m³, é manifestamente vantajoso estar nas condições do atual tarifário.

Não acautelada nesta alteração ao regulamento estão as fossas biológicas, mas este é um assunto que o SMAS já tomou as devidas medidas para alterar. Vítor Marques refere que, para os clientes com este tipo de solução, “eventualmente o custo de manutenção é diferente e não deveriam pagar o mesmo valor”, mas os SMAS já apresentaram a situação à Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos (ERSAR) e foi pedido um parecer à Agência Portuguesa do Ambiente, confiantes que a conclusão seja favorável. Nesse caso, acrescenta, “iremos regularizar os preços com retroativos”.

Vítor Marques refere, ainda, que outra situação que levanta críticas dos municípios é no caso de contadores que estão apenas afetos a rega e que, por isso, não fará sentido ser cobrada a taxa do tratamento das águas residuais. “Mas nesses casos, é possível pedir um contador específico para rega e essa cobrança deixa de existir”, esclarece. ■

Alteração vai permitir aos SMAS monitorizar as cerca de 3000 habitações cujas fossas sépticas não estavam a ser realizadas devidamente